



O BOM QUE É RUIM

Não vou dizer meu nome neste pequeno desabafo, pois temo represarias da igreja. Sim, da igreja e de seus membros, principalmente os mais fanáticos cristãos ou evangélicos, pois meu desabafo não é somente contra a igreja católica, mas contra todas as formas superficiais de religiões existentes que oprimem o povo e o torna escravo de idéias místicas que não se podem provar e que desastrosamente infringiram o desenvolvimento humano em prol de conceitos divinos e que desgraçadamente impediram o sucesso da humanidade em diversos ramos da ciência e do livre arbítrio, o livre arbítrio que Deus tanto prega.

Cada dia que passa mais tenho a certeza de que a religião foi uma obra humana, sem verdades, arrumada para opressão do povo, em algum ponto durante o poderio romano para combater religiões do oriente que tentavam dominar as pobres mentes da capital do império, que logo desmoronaria. Posso estar louco, claro e quem não tem um pouco de loucura em sua caminhada por esta existência? Loucuras a parte o que vemos a todo o momento, nos rádios, revistas e mesmo televisões são mais e mais marketing religioso voltado apenas ao comércio de seus produtos, não vemos nada que traduza em boas ações para o enriquecimento do ser humano e da instituição família. Apenas comércio e brigas entre uma e outra religião. Porque isto? Porque quanto mais se arrebanhar mais riquezas aos cofres. Simplificando, é notório e uma falta de vergonha a busca de fiéis para o salvo conduto celeste.

Na verdade o que hoje acontece é apenas reflexo do que já vem de milênios, a igreja sobrepujando o povo com suas histórias e lendas de que os celestes podem castigar caso não haja obediência ou que vai arder no inferno se não trilhar o caminho do “bem” que a igreja determina para o povo.

O que é o bem se não fazer a raça humana progredir e conservar o meio em que se vive? Talvez eu esteja errado e o bem seja lotar a igreja aos domingos ou qualquer outro dia e ouvir os sermões preparados pelos padres, rabinos e pastores. Talvez isto seja realmente o bem que “Deus” espera. Se for isto, estamos todos salvos, assim como esta corja de vagabundos que não conseguem um emprego e se escondem atrás das batinas, bíblias e ternos.

Deus, perdoai-me.

Perdoai a todos os que vão à igreja e deixam tudo o resto aqui no mundo real a própria mercê.

Perdoai estes homens que descobriram o caminho da riqueza através da ignorância de milhões de servos. Perdoai-os.



Eles sabem o que fazem.

Talvez um exemplo que possa ser seguido seja o de Jesus Cristo, o suposto filho de “Deus”, que de tão pobre, muitas vezes não tinha onde dormir confortavelmente ou uma refeição decente (pelo menos é isto que pregam as escrituras) e que mesmo assim foi traído por um dos seus. Imagine se ele fosse então um cidadão com a riqueza que o mundo possui hoje, com apenas uma fração da riqueza que a igreja apostólica romana (o Vaticano) possui. Suas cifras são intraduzíveis aqui. Como pode? Porque pregam a pobreza, a bondade e a caridade se eles mesmos não a possuem? Como é difícil responder certas perguntas.

Senhor, eles sabem o que fazem.

Não me venha com esta de que devem ser perdoados porque não sabem o que fazem. Eles sabem o que fazem e o fazem por prazer. Descaradamente por prazer.

Claro, se tiveram a descarada coragem em vender indulgências (venda de perdão) aos pobres camponeses que em muitas épocas do ano mendigavam alimentos, apropriaram-se de terras dos nobres, além de doações dos miseráveis trabalhadores. A igreja não tem dó ou pena, o marketing é a ferramenta oficial e muito bem elaborada para tornar “a ovelha” a escrava da beatitude divina. Porque não pagam impostos como todo trabalhador? Por quê? Mais uma pergunta difícil de resposta, não?

Não vou falar aqui das maiores vergonhas que a igreja infringiu aos lares da civilização humana (veja bem, não considero neste relato os servos da igreja como membros da raça humana) através das torturas da época da inquisição que – diga-se de passagem – durou praticamente até nossos dias (1965) e as violências empreendidas através das Cruzadas, em busca de terras e ouro, além – claro – da eliminação de qualquer religião contrária. Até mesmo as bizarras armadilhas com homens da ciência com o intuito de jamais questionarem os ensinamentos mesquinhos que ela implantava aos lares da época. Assim o diga Galileu e também Johann Bach, além de Joana D’arc e Martinho Lutero e tantos anônimos possíveis.

Rica igreja... pobre clero... vão arder nas chamas da justiça.

Claro, a peneira da justiça é fina e talvez poucos passem por ela. Tem o caso do arrependimento, mas não creio que isto seja verdadeiro. O que foi feito está feito e não vai adiantar arrependimento. Afinal os padres nem mesmo possuem uma família que possa chorar por eles. Por quê?

A igreja, meu caro leitor não permite isto. Mas não foi sempre assim não. Claro, antes os padres eram casados, mas sabe aquela coisa de que mulher é um pecado e os filhos uma dádiva? E realmente é. Isto sim é uma das verdades universais. Elas são as tentações do dia, da noite, da vida.



Senhor, eles sabem o que fazem.

Claro como poderia um padre casado e com filhos despende todos os seus momentos na obra do Senhor? Seu tempo ficaria restrito a apenas parte e o restante seria de sua família, como ficaria o padre tentando pregar todas estas fábulas em uma missa quando seu filho estivesse internado em um hospital? Claro, antes de tudo seria um fardo para a igreja, mais bocas para serem sustentadas e mais interesses.

Talvez seja por isso que não existam mulheres padres. Também antes de prestarmos atenção em seus sermões (que não valem para nada) ficaríamos olhando para seus corpos, maravilhados com a perfeição divina e em seus lábios pronunciando – mesmo que da boca para fora – palavras soltas ao vento.

Talvez seja por isso que o evangelho de Maria Magdalena não foi colocado na Bíblia, ela diz coisas que vão contra alguns dos outros evangelhos. A igreja – apesar de tudo – é sábia. Também por isso o evangelho de Enoch talvez tenha sido retirado, ele fala claramente que os “viajantes” mantiveram relação com as filhas dos homens. Isto macularia a imagem que a igreja nos prega dos anjos.

Será que não deveríamos ser hereges? Na verdade aqueles que já tentam entender os desígnios da igreja o são. A igreja como qualquer outra entidade patriarcal e não democrática não aceita qualquer forma de discussão ou dúvida. Sejam então apenas verdadeiros e conscientes e se isto quer dizer heresia que se dane a igreja e seus dogmas.

A igreja prega muito para fora de suas fortalezas (e, diga-se de passagem, são formidáveis fortalezas) mas para dentro de seus portões “a coisa pega” como diz um grande “viajante”. A verdade é obscura e difusa. A verdade se esbarra na necessidade do clero e da própria filosofia da igreja. Verdades aqui fora, fora de seus portões de ouro ou de suas catedrais magníficas realizadas com o trabalho e suor dos perseguidos, não valem muita coisa às portas fechadas. As atitudes da igreja não são as atitudes que a população deve seguir em seu nome.

“Não levari seu santo nome em vão”, não é isto que se diz, mas como pode a própria Santa Fé matar em seu nome, eu nunca vi um Deus que ama seus filhos pedir para matar. O que fez a igreja para reparar isto, apenas vai a público e diz que foi um erro, um mero erro do passado, assim como a inquisição e tantos levantes ajudados pela poderosa Santa Fé.

A única verdade é a da igreja, afinal não foi a toa que a Biblioteca de Alexandria foi destruída por três vezes e todas em nome do Senhor. Vou utilizar-me aqui das palavras do memorável Carl Sagan que retrata bem esta perda do conhecimento

“Existem lacunas na História da Humanidade que nunca poderemos vir a preencher. Sabemos, por exemplo, que um



sacerdote caldeu chamado Berossus terá escrito uma História do Mundo em três volumes, na qual descrevia os acontecimentos desde a Criação até ao Dilúvio (período que ele calculava ser de 432 mil anos, cerca de cem vezes mais do que a cronologia do Antigo Testamento!). Quais segredos poderíamos desvendar se pudéssemos ler aqueles rolos de papiro? Que mistérios sobre o passado da humanidade encerrariam os volumes desta biblioteca?”

Vou terminando por aqui, dizendo apenas mais duas coisas. Primeiro é bom lembrar que o Papa Leão X (1475-1521) disse “quanto lucro nos deixou essa fábula de Cristo”. Interessante este pensamento. Ele – ao mínimo – nos faz pensar em algo.

E a segunda coisa que gostaria de deixar aqui para que pensemos é: se os mistérios da religião são indecifráveis como diz a igreja porque ela sempre afirma à nós todas as vontades da divindade?

Walter Veroneze

01.05.2012